

Caderno Pedagógico: Sequência

Didática

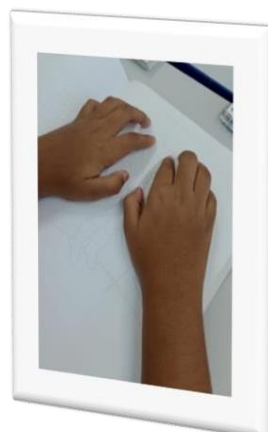
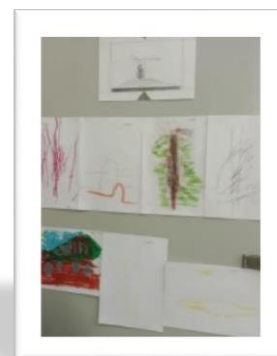
Oficinas Multissensoriais de

Leitura para alunos com

Deficiência Visual

Elaine Cristina da Silva

Marcia de Oliveira Gomes



Elaine Cristina da Silva
Marcia de Oliveira Gomes

**CADERNO PEDAGÓGICO: SEQUÊNCIA
DIDÁTICA DE OFICINAS MULTISSENSÓRIAS DE
LEITURA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
VISUAL**

**Obra: O Pequeno Príncipe
Autor: Antoine de Saint-Exupéry**

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2023

S856 SILVA, Elaine Cristina da

Caderno pedagógico: sequência didática de oficinas multissensoriais de leitura para alunos com deficiência visual [recurso eletrônico] / Elaine Cristina da Silva; Marcia de Oliveira Gomes. – Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant / PPGEDV, 2023.

PDF; 2 MB

ISBN: 9786500820904

1. Literatura infantojuvenil. 2. Letura - Língua portuguesa. 3. Deficiência visual. 4. Multissensorialidade. I. Instituto Benjamin Constant. II. PPGEDV. III. Título.

CDD – 025.8

Ficha Elaborada por Edilmar Alcantara dos S. Junior. CRB/7: 6872

PREFÁCIO

Ler é permitir-se explorar mundos para além e para dentro de nós mesmos. Pela experiência com a leitura percorremos caminhos longínquos, visitamos e revisitamos momentos da nossa existência e nos tornamos capazes de escolher aqueles que nos proporcionaram boas lembranças, e o melhor, nunca mais seremos “vistos” como dantes, mas a leitura, esta, poderá se transformar, pois, conforme amadurecemos, um mesmo livro se apresentará de forma diferente, conforme ampliam-se nossos mundos, ampliam-se também os mundos edificados na leitura.

Este caderno pedagógico, produto da dissertação de Mestrado intitulada “Oficinas Multissensoriais de Leitura para alunos com Deficiência Visual”, dialoga com o desejo de propiciar meios de reinvenção pela literatura, de forma plena e acessível a estudantes com deficiência visual dos anos finais do ensino fundamental. Desse modo, apresentaremos, aqui, uma sequência didática elaborada com uma proposta de leitura multissensorial da obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, com a finalidade de promover a imersão literária a partir de práticas de leitura para os alunos com deficiência visual.

Embora as oficinas tenham sido, originalmente, aplicadas e testadas em uma instituição especializada, o Instituto Benjamin Constant, objetiva-se que sejam fonte de inspiração para o trabalho com alunos de outras instituições de ensino, em uma perspectiva inclusiva.

As oficinas foram divididas em três momentos: um momento de pré-leitura, onde se busca saber os conhecimentos prévios dos participantes, um segundo momento de leitura e experimentação sensorial e um terceiro momento, com atividades práticas, contextualizadas na narrativa, visando a um trabalho com leitura literária, que empregue recursos multissensoriais, a fim de se propiciar a compreensão textual, a construção de significados e a fruição por meio dos sentidos remanescentes.

Assim, com um estudo de materiais e estratégias acessíveis sistematizados em uma sequência didática, este caderno pedagógico intenta servir de apoio aos docentes da Educação Básica e aos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), apresentando atividades que podem ser adaptadas a outras obras e conjunturas de modo a fomentar ideias e práticas de trabalho com o texto literário no contexto da deficiência visual.

SUMÁRIO

1 PARA COMEÇO DE CONVERSA.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 Deficiência Visual	9
2.2 Experiência Multissensorial de Leitura.....	9
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	10
3.1 O Livro Escolhido – O Pequeno Príncipe.....	11
3.2 Objetivos.....	12
3.3 Recursos Gerais e Materiais Especializados	12
3.4 Audiodescrição.....	13
4 OFICINAS MULTISSENSORIAIS DE LEITURA	14
OFICINA 1 – O primeiro desenho	14
OFICINA 2 – O avião escritor ou escritor avião	16
OFICINA 3 – Os carneiros e a caixa – O Baobánesse História.....	19
OFICINA 4 – A Rosa e o Pequeno Príncipe.....	21
OFICINA 5 – Os planetas visitados.	23
OFICINA 6 – O diálogo com a Raposa.....	26
OFICINA 7 – A Serpente e o Mistério.....	28
OFICINA 8 – Os Quadros-maquete – uma sequência narrativa	30
CULMINÂNCIA DO PROJETO	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE 1 – Questionário Semiestruturado para Oficinas.	36
APÊNDICE 2 - Questionário Semiestruturado Final.....	37
APÊNDICE 3 – Recursos Utilizados	38

✓ PARA COMEÇO DE CONVERSA

O ato de ler, como já dizia Paulo Freire (1989), “que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, traz a resposta sobre a importância da leitura, em sua amplitude, para o desenvolvimento social e cognitivo do indivíduo. E quando falamos do aprendizado e desenvolvimento da pessoa com deficiência visual no âmbito escolar, é preciso atentar para meios que permitam a acessibilidade a essa leitura.

Outrossim, o desenvolvimento de materiais didáticos voltados para o ensino da leitura literária dos alunos com deficiência visual é essencial para a construção do conhecimento, sobretudo quando se fala de alunos matriculados no ensino fundamental II, visto que, para esses alunos, é importante que se tragam as informações de interesse deles, da faixa etária condizente. Sendo assim, a construção de estratégias e materiais multissensoriais possibilitará que a literatura lhe seja apresentada de forma significativa e prazerosa.

Cabe ressaltar que, para além de materiais lúdicos, texturizados, táteis e sonoros, o uso de material impresso em Braille e em tinta ampliada, a reglete, o punção, a máquina de escrever Braille e lápis 6B, dentre outros, são recursos fundamentais para a realização dessas oficinas de leitura, pois se trata de recursos de acesso à leitura e escrita desses alunos e que lhes permitem interagir e produzir as atividades propostas. Pela importância do ato de ler, das “visões” que a literatura nos traz, de mundo, de coisas, de aprendizados, as experiências multissensoriais ajudam na imersão do leitor na história e fomentam o gosto pela leitura.

Desse modo, nas oficinas de leitura, além de proporcionarem acesso e entendimento das leituras às pessoas com deficiência visual, tais estratégias trarão a possibilidade de desenvolvimento, por meio de uma gama de informações e vivências que levarão para toda vida. A literatura pode promover avanços e conhecimentos capazes de mudar a vida das pessoas, sejam elas videntes ou não.

A leitura do livro *O Pequeno Príncipe*, por meio das oficinas multissensoriais de leitura para alunos com deficiência visual, pode, pois, proporcionar a esse público, além da acessibilidade pela multissensorialidade, também uma nova forma de perceber e imergir a narrativa literária. Logo, mesmo que os estudantes já possam ter tido contato com a obra, o trabalho contribui pela forma como se apresenta para essa faixa etária, com estratégias que perpassam pela ludicidade e criatividade para compreensão leitora.

A sequência didática foi organizada levando-se em conta estratégias de leitura (SOLÉ,

1998), que preveem atividades antes, durante e depois desse momento. Para o desenvolvimento da proposta de oficinas multissensoriais, seguimos as três etapas da Sequência Básica, de acordo com as estratégias de SOLÉ (1998): Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura.

Pré-leitura: É quando há a preparação do aluno para entrar no texto; esse primeiro momento é fundamental para conhecer os conhecimentos prévios do aluno. É pela pré-leitura que se inicia a motivação do aluno para leitura do texto. Essa é a etapa da iniciação literária da oralidade ou da escrita.

Leitura: Deve ser realizada de forma atenta e crítica. Sugere-se uma leitura em voz alta, compartilhada, para que haja uma reflexão coletiva, por meio do diálogo com os pares.

Pós-leitura: É o momento de construção dos sentidos, por meio de inferências que envolvem a todos, o autor, o leitor e o professor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de leitura literária requer que conceitos e práticas metodológicas tradicionais sejam repensadas, sobretudo, no ensino ao aluno com deficiência visual. Além disso, a experiência de leitura para alunos do ensino fundamental II traz ainda outro desafio, que é ofertar textos que sejam de seus interesses, pensando em sua faixa etária e contextos de acesso à informação, tornando, assim, a leitura proveitosa, contando com estratégias multissensoriais que visem a ludicidade e criatividade.

Segundo Candido (1988, p.244), “no âmbito da instrução escolar o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas”. Para ele, a função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, o que, explicaria seu papel contraditório, mas, humanizador ou vice-versa. Para o autor:

Toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção. De fato, quando elaboram uma estrutura, o poeta ou o narrador nos propõem um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada. Se fosse possível abstrair o sentido e pensar nas palavras como tijolos de uma construção, eu diria que esses tijolos representam um modo de organizar a matéria, e que enquanto organização eles exercem papel

ordenador sobre a nossa mente. Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. (CANDIDO, 1988, p. 179)

Assim, para Candido (1988), a produção literária tira as palavras do nada e as dispõe em um todo articulado com uma força expressiva que afeta e transforma, sensibilizando para a vida, daí a importância de se trabalhar a literatura nas escolas, enquanto processo humanizador e crítico.

No tocante a alunos com deficiência visual, para além de se acessibilizar as obras em si, cabe que sejam desenvolvidos métodos e recursos para que se propicie uma compreensão da visualidade da narrativa.

Antes de seguirmos para a sequência, cabe apresentar os conceitos de cegueira e baixa visão, para, assim, percebermos como se configuram as especificidades leitoras desses estudantes.

2.1 Deficiência Visual

A cegueira pode ocorrer desde o nascimento, chamada de cegueira congênita, ou posteriormente, conhecida como cegueira adquirida, em decorrência de causas orgânicas ou acidentais. É uma alteração grave ou total de uma ou mais funções elementares da visão, que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente.

Já a definição de baixa visão, conhecida como ambliopia, visão subnormal ou visão residual, é complexa devido à variedade de comprometimentos das funções visuais. Essas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral. Desse modo, cada pessoa com baixa visão tem uma funcionalidade visual diferenciada, sendo necessário averiguar as demandas e adaptar os recursos.

2.2 Experiência Multissensorial de leitura

A multissensorialidade se apresenta neste trabalho de pesquisa como um recurso didático importante para a leitura de textos literários. Para Soler (1999), a multissensorialidade é um método que propõe a utilização de todos os sentidos para o ensino e aprendizagem, sendo importante para todos pôr em prática uma percepção mais ampla da

informação científica, que nos comunica com o meio natural em que vivemos, e implementar desde a educação primária, esse enfoque didático multissensorial.

Para o autor (1999), esse é um método válido tanto para os alunos com deficiência visual como para videntes, pois se trata de um método de grande interesse para os profissionais da educação de alunos cegos e com baixa visão. Além disso, também é muito utilizado por pedagogos e psicólogos que trabalham em equipes de assessoramento psicopedagógico no âmbito da educação escolar de alunos com problemas de visão.

Na didática multissensorial, para além da visão, o tato, o ouvido, o paladar e o olfato podem capturar dados muito importantes para um primeiro passo na etapa do ensino científico, que é a observação (SOLER, 1999). Assim, por meio dela, pode-se produzir um aprendizado significativo mais completo de uma matéria, uma vez que consiste em métodos que são válidos tanto para os alunos com deficiência visual como para os sem deficiência visual.

Ademais, de acordo com Arruda (2015, p. 30109), “pessoas com deficiência visual apresentam caminhos sensoriais diferentes e encontram dificuldades no processo de ensino e aprendizagem que podem ser minimizadas com o uso de materiais didáticos que possibilitem agregar os demais sentidos”.

Assim, no tocante à leitura, a didática multissensorial se apresenta como um caminho tanto para a compreensão e interpretação de textos quanto para a formação de imagens que neles se apresentam, de modo que, nesse caso, multissensorialidade se constitui meio de acesso e acessibilidade à imagem para pessoas com deficiência visual, que também pode ser estendida a pessoas sem essa deficiência, como forma de construir sentidos, mas também motivar, instigar a refletir e dialogar com e sobre o texto.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

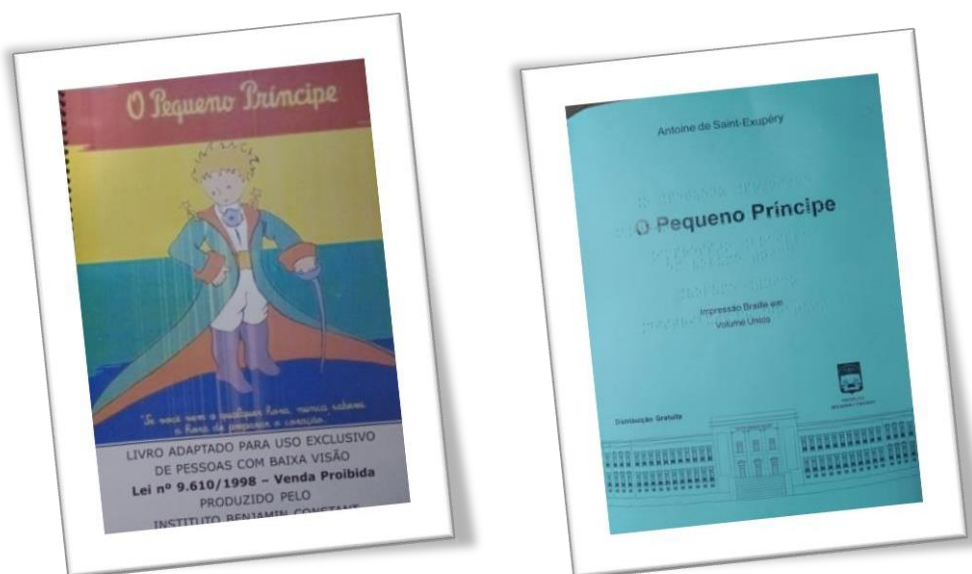
As oficinas multissensoriais de leitura foram organizadas em uma sequência didática de modo a contemplar os principais episódios do livro. Para Dolz; Noverraz; Scheuwly (2013), “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. De acordo com esses autores,

Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. Não escrevemos da mesma maneira quando redigimos uma carta de solicitação ou um conto; não falamos da mesma maneira quando fazemos uma

exposição diante de uma classe ou quando conversamos à mesa com amigos. Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isto porque são produzidos em condições diferentes. Apesar desta diversidade, podemos constatar regularidades. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHEUWLY, 2013, P. 96-97)

Como critério importante para cada sequência trabalhada em forma de oficinas, as ferramentas e estratégias foram criteriosamente escolhidas para que se pudesse ter o máximo de imersão na proposta de leitura selecionada. Dessa forma, conforme a demanda de cada trabalho todos os sentidos remanescentes foram usados no decorrer do processo de construção da leitura multissensorial do livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, porém, nem todos, em todas oficinas.

3.1 O livro escolhido – O Pequeno Príncipe



- **Resumo da obra:** *O Pequeno Príncipe* é o livro mais famoso do autor Antoine de Saint-Exupéry e conta a história de um aviador, cujo avião teve uma pane no deserto do Saara. O aviador acorda de manhã, depois de sua primeira noite no deserto, e ouve uma “vozinha estranha”. É a voz de uma criança que pede para o homem desenhar um carneiro para ela, é um convite do pequeno príncipe para um mergulho em uma história de amizade, carregada de emoções e ensinamentos.

- **Sobre o autor:** Antoine de Saint Exupéry (1900-1944) foi um escritor, ilustrador e piloto francês, é o autor de um clássico da literatura “O Pequeno Príncipe”, escrito

em 1943. Entre as suas diversas frases famosas estão: "Só se vê bem com o coração". "O essencial é invisível para os olhos" e "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas".

3.2 Objetivos

➤ Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é apresentar oficinas multissensoriais de leitura que contribuam para a formação leitora do aluno com Deficiência Visual, visando à imersão na leitura literária, com acessibilidade, de forma participativa, prazerosa e significativa.

➤ Objetivos específicos

- Possibilitar a imersão significativa dos leitores com Deficiência Visual, por meio de recursos multissensoriais que lhes permitem o acesso às informações e experiências por meio de seus sentidos remanescentes;
- Propiciar ao aluno com Deficiência Visual condições de desenvolver habilidades leitoras mais significativas e produzir textos mais coerentes dentro de cada realidade vivida com as experiências de leitura;
- Apresentar aos professores de Língua Portuguesa, por meio de um caderno pedagógico, uma proposta diferenciada de trabalho com leitura literária.

Tempo: aproximadamente 16 aulas, de 2 horas cada. E a culminância, de aproximadamente 3h.

3.3 Recursos e materiais especializados

- Livro O Pequeno Príncipe versão comum;
- Folhas de papel A4;
- Folha para máquina Braille/ máquina Braille;
- Lápis, giz de cera, lápis de 6B;
- Cola e tesouras;
- Objetos concretos;
- Objeto 3D;
- Caixa de som;
- Livro impresso em Braille
- Livro impresso em formato ampliado
- Tela de desenho

3.4 Audiodescrição

Para a prática da leitura literária, não basta apenas ler; o professor deve criar estratégias para o encontro do leitor com a literatura e, nesse encontro, a leitura deve fazer sentido. E para passar dessa simples leitura, Cosson (2009) defende o uso das práticas do letramento literário na escola, isto é, devemos ir além da simples leitura de fragmento das obras no livro didático com o aluno.

É a partir da proposta de Cosson (2009) que se consolida este caderno de atividades. Foram elaboradas sequências didáticas básicas, aplicadas por meio de oficinas, com o objetivo de apresentar o texto literário aos alunos com deficiência visual e promover situações de leitura e escrita que favoreçam experiências significativas a partir da leitura.

A próxima parte deste caderno de atividades é dedicada às sequências didáticas enumeradas em Oficinas: (1) “O primeiro desenho”; (2) “O avião”; (3) “Os carneiros e a caixa”; (4) “A Rosa e o Pequeno Príncipe”; (5) “Os planetas visitados”; (6) “O diálogo com a Raposa”; (7) A Serpente e o mistério; (8) Quadros-Maquete: uma sequência narrativa e (9) A Culminância. O material de apoio com os modelos de questionários, materiais concretos e textos de apoio que foram utilizados constam no apêndice.

O quadro abaixo foi ponto norteador para cada atividade proposta nas oficinas de leitura literária.

Quadro 1: Critérios de Análise do texto

CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO	
Compreensão Leitora	<ul style="list-style-type: none">• ATENÇÃO;• COMPREENSÃO;• INTERFERÊNCIAS;• CONHECIMENTO PRÉVIO
Participação e Envolvimento	<ul style="list-style-type: none">• NÍVEL DE ENTENDIMENTO;• INICIATIVA;• TROCAS.
Interpretação da Frase	<ul style="list-style-type: none">• ASSIMILAÇÃO/REFLEXÃO
Respostas as Atividades.	<ul style="list-style-type: none">• SÍNTESE DA LEITURA;• CRIATIVIDADE.

Esses critérios norteadores foram pensados a partir da obra escolhida, assim como entendemos poder ser usadas com outras de preferência do professor. No entanto, cabe frisar

que esses critérios também podem ser reformulados de acordo com a obra trabalhada e a intenção de ensino. Visto que o trabalho, apesar de um olhar mais voltado para alunos com deficiência visual, não intentou ser exclusivamente para eles, inclusive, as atividades foram pensadas valorizando a diversidade de nosso alunado.

4 OFICINAS MULTISSENSORIAIS DE LEITURA

Oficina 1: O primeiro desenho

Frase inspiradora: Elas (as pessoas grandes) têm sempre necessidade de explicações detalhadas.

Contexto:

Na primeira oficina, a temática foi sobre o piloto, que gostava e admirava desenhar, ele desenhou algo que tinha um formato diferente, perguntou a todos os adultos se eles sabiam o que era e todos respondiam "Chapéu ", mas não era, o piloto tinha feito uma jiboia bem pequena que engoliu um elefante. O narrador admite que tinha abandonado sua paixão por desenhar, até conhecer o Pequeno Príncipe, que imediatamente reconheceu o desenho pelo que era: a jiboia que engoliu um elefante.

Objetivos:

- Motivar a leitura do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry;
- Refletir sobre os diferentes tipos de saberes;
- Formar a imagem da jiboia que engoliu o elefante e que parece um chapéu;
- Estimular a criatividade e a expressão artística;
- Interpretar a frase inspiração.

Materiais:

Livro “O Pequeno Príncipe” em formato comum, ampliado e em Braille; Objetos concretos representando a cobra e o elefante; Impressão em 3D da cobra que engoliu o elefante; Tela de desenho, folha braille, giz de cera, massa de modelar, peças de lego.

Sentidos trabalhados: Visão, tato e audição.

1º Momento (Pré-leitura)

Professor/a e estudantes formarão uma roda de conversa, que pode ser conduzida pelas seguintes questões:

- 1) Vocês gostam de ler?
- 2) O que mais gostam de ler?
- 3) Como se sentem quando estão lendo?
- 4) Alguém aqui já leu ou conhece a história do livro O Pequeno Príncipe?
- 5) Quem já leu ou conhece, o que mais te marcou na história?
- 6) Toda história tem, emaranhada em sua narrativa, um pouquinho de quem a inventa. Antoine de Saint-Exupéry, autor dessa obra, era apaixonado por aviação e suas viagens pelo mundo inspiraram a escrita do livro que vamos ler. Para embarcar na viagem pelo livro, teremos que embarcar também na viagem pelo mundo de Saint-Exupéry. Vamos juntos?

Depois de apresentar e conversar sobre a vida e obra do autor, o/a professor/a ressaltará que além de aviador e escritor, Saint-Exupéry era também ilustrador e que o primeiro capítulo do livro tratará justamente das paixões e frustrações do narrador em relação ao desenho.

Para ajudar os estudantes cegos a formarem uma imagem do desenho, que será primeiro abordado na narrativa (a jiboia que engoliu um elefante), o/a professor/a disporá, para exploração tátil, brinquedos ou representações da jiboia e do elefante. A exploração tátil deve ser orientada, de modo que os estudantes correlacionem cada parte do brinquedo com partes reais do corpo dos animais retratados e formem uma imagem aproximada do todo.

2º Momento (Leitura):

Será lido o capítulo I. Sugere-se que a leitura seja feita em voz alta, de forma expressiva, pelo/a professor/a.

Durante a leitura, o/a docente deve mostrar e audiodescrever as ilustrações do episódio.

3º Momento (Pós-leitura):

Após a leitura, conduzir a discussão sobre a temática, que pode ser norteada por perguntas, como:

- 1) O que você entendeu do texto?
- 2) Quais são os personagens da história?

3) Você já conhecia o texto e/ou personagens?

- ✓ Apresentar para exploração uma representação tátil da jiboia que engoliu o elefante e que se assemelha a um chapéu. A exploração deve ser mediada pelo/a docente, de modo a garantir a compreensão.

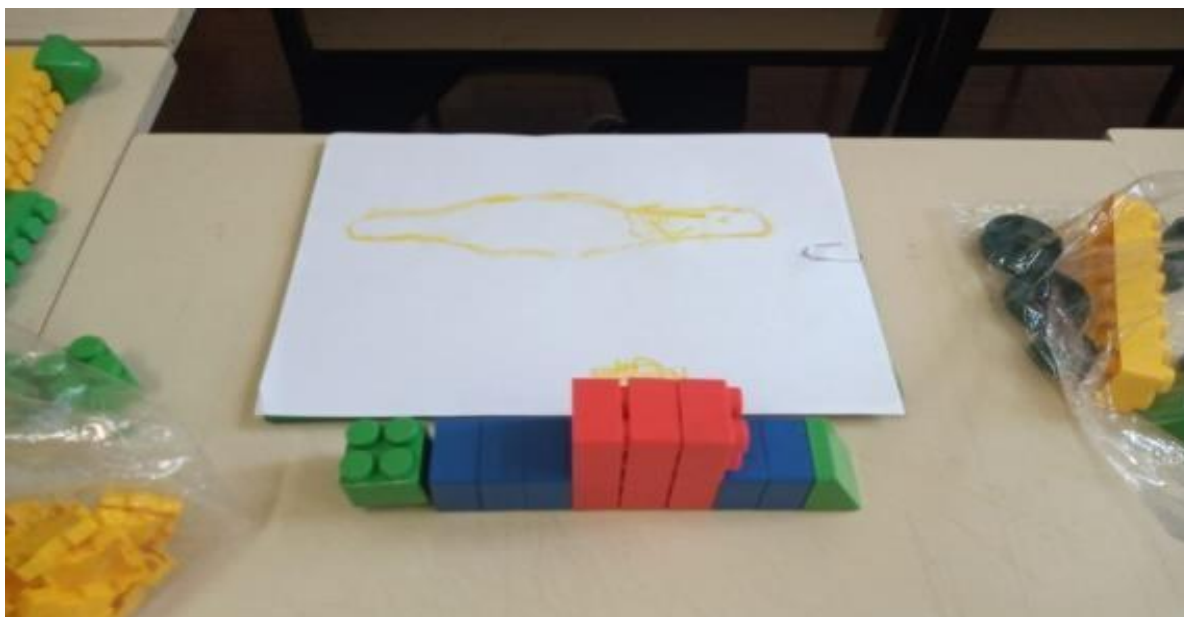
Proposta de atividade:

Propor à turma fazer um desenho ou uma representação com massinha ou peças de lego, correspondendo à cobra que engoliu o elefante.

Após a atividade, fazer uma apreciação coletiva do que foi produzido.

Exemplo:

Figura 1. O primeiro desenho



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Descrição da imagem: Sobre uma mesa, desenho em alto relevo, feito com giz de cera amarelo, de uma cobra com uma protuberância na parte central superior do corpo. À frente, a mesma forma reproduzida com peças de lego.

Oficina 2: O aviador escritor ou escritor aviador?

Frase inspiradora: “É bem mais difícil julgar a si mesmo que julgar os outros”.

Contexto:

Nesta oficina, o piloto assume o protagonismo da história juntamente com o Pequeno

Príncipe tem o papel de narrador. Quando ele era criança, tinha o sonho de ser artista, mas foi desencorajado por adultos. Os alunos participantes ouviram em audiolivro sobre a trajetória de um piloto que cai no Deserto do Saara e encontra um príncipe em um pequeno asteroide, passando os dois a traçarem uma história de aventura poética. É sabido que o trabalho do piloto contribui para conhecer vários lugares no mundo. E com Saint-Exupéry não seria diferente, o pintor e escritor francês já passou por diversos continentes e países.

Objetivos:

- Motivar a leitura do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry;
- Refletir sobre a vida e obra do autor;
- Formar opinião sobre a biografia do autor e a obra;
- Estimular a criatividade e a expressão artística;
- Interpretar a frase inspiradora.

Materiais:

Livro “O Pequeno Príncipe” em formato comum, ampliado e em Braille; Objetos concretos representando aviões de diferentes modelos; Celular e caixinha de som; Folha Braille, folha comum, reglete, punção, máquina de escrever Braille, caneta e lápis 6B; Palitos de picolé, tinta guache, pincel, miçanga, pregador de roupa, cola, purpurina.

Sentidos trabalhados: Visão, tato, audição.

1º Momento (Pré-leitura):

Professor/a e estudantes formarão uma roda de conversa para recapitulação do capítulo anterior. Em seguida, o/a professor/a trará para reconhecimento e como provocação, o som do avião voando para introduzir um detalhamento da biografia do autor com ênfase na aviação. O/A professor/a conduzirá a roda de conversa com uma sondagem sobre vivências com viagens de avião. Após, apresentará diferentes modelos de avião, por meio de brinquedos ou réplicas para exploração tátil.

2º Momento (Leitura):

Será lida a primeira parte do capítulo II, que narra o encontro do aviador com o Pequeno.

Príncipe.

3º Momento (Pós-leitura):

Em seguida, o/a professor/a mediará a discussão por meio de perguntas, como:

- 1) Qual era o sonho do piloto?
- 2) Você já viajou de avião? Conte sua experiência.
- 3) Qual o seu sonho?

Proposta de atividades:

- 1) O/A professor irá propor a elaboração de acrósticos, utilizando como base a palavra que mais chamou a atenção na leitura do capítulo.

Para orientar a turma sobre esse modelo de poema, apresentará como exemplo o poema PATATIVA, ao autor Patativa de Assaré. Segue o exemplo:

Posso dizer que cantei
Aquilo que observei
Tenho certeza que dei
Aprovada a relação
Tudo é tristeza e amargura
Indigência e desventura
Veja, leitor, quanto é dura
A seca no meu sertão

Após a produção, os acrósticos serão lidos e apreciados coletivamente.

- 2) O Professor/a convidará a turma a construir aviões com materiais diversos, a partir da memória tátil/visual dos objetos, esclarecendo que todos os objetos feitos nas oficinas serão expostos na mostra de culminância do projeto.

Exemplos:

Figura 2

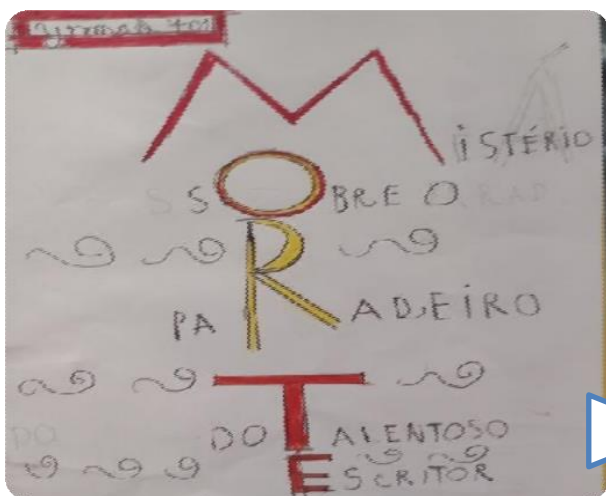
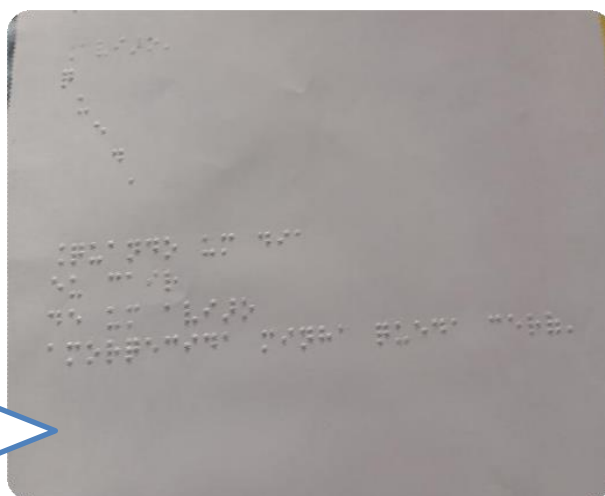


Figura 3



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Descrição da imagem: Mosaico com duas fotos lado a lado. À esquerda, lê-se o seguinte acróstico “Mistério/ sObre/o/paRadeiro/ do Talentoso/ Escritor”. Destacam-se na vertical, letras capitulares, amarelas e pretas, que formam a palavra “Morte”. À direita, um poema em Braille, onde se lê a palavra queda, com letras que descem pela página. Abaixo, os versos: “Quando um dia/ eu cair/de um avião/amortecida minha queda será”.

Os exemplos trazidos buscam demonstrar como os estudantes compreenderam e imergiram na narrativa do aviador-narrador e do aviador-personagem, centrando-se no que mais lhes chamou a atenção, a misteriosa morte do autor, cujo corpo nunca foi encontrado. Assim, como o do Pequeno Príncipe, cuja morte serviu de passagem de volta a seu planeta.

Figura 4: Aviões



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Descrição da imagem: Mosaico com duas fotos. À esquerda vê-se um avião feito de palitos de picolé tingidos de vermelho, coberto de glitter e com miçangas nas asas e hélice. À direita

um avião de brinquedo em miniatura de plástico nas cores amarelo e laranja e um avião feito de pregador e roupas e palitos de picolé, nas cores azul escuro, azul claro e detalhes em verde.

Oficina 3. O carneiro e as caixas / O Baobá nessa história.

Frase inspiradora: Quando o mistério é impressionante demais, a gente não ousa desobedecer.

Contexto:

Neste momento da história *O Pequeno Príncipe* pede ao piloto que desenhe um carneiro, para comer os Baobás que cresciam sem controle em seu planeta, porém, não gostou muito do desenho. Então, o piloto desenha uma caixa e diz que o carneiro vivia dentro. A caixa representa o poder da imaginação e também da dualidade do amor, pois, há também a preocupação se os carneiros comeriam também a sua Rosa.

Objetivos:

- Motivar a leitura do livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry;
- Refletir os desenhos dos carneiros e Baobá;
- Formar opinião sobre o desenho da caixa;
- Estimular a criatividade e a expressão artística.
- Interpretar a frase inspiradora.

Materiais: Livro “O Pequeno Príncipe” em formato comum, ampliado e em Braille; Amigurumi de carneiro; Caixa de madeira; Aventais, caixas de sapatos; miçangas, cola, retalhos de tecido; tinta guache; pincel; tesoura; glitter; EVA; massa de modelar; botões; cabelo de nylon.

Sentidos trabalhados: Visão, tato, audição.

1º Momento (Pré-leitura): Em uma roda de conversa, o/a professor (a) recapitulará com os/as estudantes o capítulo anterior. Em seguida, realizará uma sondagem do conhecimento prévio sobre carneiros e ovelhas, perguntando se já tiveram contato com esses animais, como eles são, o que eles simbolizam. Após as respostas, apresentará, para exploração tátil e/ou visual, uma representação do carneiro (podendo ser um amigurimi, uma pelúcia, entre outros) dentro de uma caixa para introduzir o tema.

2º Momento (Leitura): Leitura da segunda parte do capítulo II até o V e apreciação das ilustrações (visuais e táteis), acompanhada de audiodescrição.

3º Momento (Pós-leitura): Em seguida, o/a professor/a mediará a discussão a partir de duas perguntas: o que cabia dentro da caixa do Pequeno Príncipe? O que cabe dentro da sua caixa?

Proposta de atividade:

O/A professor/a convidará os/as estudantes a personalizarem caixas de sapato que demonstrem a sua resposta ao questionamento proposto: O que cabe na sua caixa?

Após, terá lugar a apresentação das produções por parte dos/as alunos/as que explicarão suas obras e motivação.

Figura 4. As caixas



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Descrição da imagem: Mosaico com três fotos de caixas confeccionadas pelos alunos. À esquerda, uma caixa com três gatos com contorno de barbante; no centro, uma caixa com uma nadadora, com maiô e touca, de um lado, e no pódio, com os cabelos soltos, do outro; à direita, uma caixa, coberta com papel branco. Sobre ele, há um retângulo amarelo, emoldurado por uma fita amarela ondulada.

Oficina 4. A Rosa e o Pequeno Príncipe

Frase inspiradora: É loucura odiar todas as rosas porque uma te espetou.

Contexto: Para o Pequeno Príncipe, a Rosa simboliza o objeto de amor, mas ela apresenta um comportamento e características dos seres humanos, sejam boas ou ruins. Por suas atitudes, o Pequeno Príncipe parte em viagem, porém, as lembranças que tem dela, o fazem querer retornar

ao seu pequeno planeta.

Objetivos:

- Motivar a leitura do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry;
- Refletir sobre o amor do Pequeno Príncipe pela Rosa;
- Formar opinião sobre a decisão de partir em viagem;
- Propiciar a experimentação sensorial;
- Estimular a criatividade e a expressão artística;
- Interpretar a frase inspiradora.

Materiais: Livro “O Pequeno Príncipe” em formato comum, ampliado e em Braille; Rosa artificial vermelha com essência de rosas (visto no Jardim não poder entrar com rosa natural); Enfeites e doces temáticos (doces comestíveis em formato de planetas), personagens em amigurumi;

Sentidos trabalhados: Visão, tato, audição, paladar e olfato.

1º Momento (Pré-leitura): Em preparação para a visita, os/as estudantes lerão do capítulo VI ao VIII.

2º Momento (Leitura): O/a professor/a e a turma farão uma visita ao Jardim Sensorial do Jardim Botânico com mediação pedagógica da equipe do projeto.

3º Momento (Pós-leitura):

Em seguida, propõe-se a realização de um piquenique temático. Após o piquenique, a turma escutará o capítulo IX do audiolivro, na voz do ator Thiago Fragoso, no qual o príncipe se despede da Rosa . Em uma roda de conversa, o/a professor/a e a turma discutirão.

Sobre o Jardim Sensorial:

O local de visitação pode ser substituído por outro que permita a experimentação multissensorial.

Proposta de atividade:

Em seguida, será proposta a dinâmica da Rosa.

Observação: A visita é opcional e/ou adaptável de acordo com a temática lida. No caso, usamos uma rosa para dinâmica e visitamos o Jardim Sensorial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde os alunos tiveram contato com experiências multissensoriais com a botânica do local.

Sugestão para a dinâmica da Rosa:

- ❖ A rosa deve ser passada por um mediador para um aluno, que deve sentir o aroma da rosa e sua textura e em seguida entregá-la de presente a outro participante, dizendo quem a mandou entregar, e assim sucessivamente até o último participante. Ao final, revelar qual era o objetivo da dinâmica.

Atenção: Promover questões como atenção e sensibilização, pois no dia a dia corrido, às vezes, não damos atenção aos pequenos e importantes detalhes, como por exemplo, o nome de quem está ao nosso lado e as mensagens passadas.

Figura 5: Visita guiada – Jardim Sensorial



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Descrição da imagem: foto de três meninos tocando nas plantas aquáticas e sentindo o cheiro delas. Ao lado deles, um guia turístico adulto também tocando nas plantas.

Oficina 5. Os Planetas Visitados

Frase inspiradora:

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

Contexto:

O Pequeno Príncipe, em sua jornada, conhece vários planetas antes de chegar à Terra. Em cada um dos planetas, ele se encontra com personagens que têm personalidades e características muito diferentes. Cada encontro tem suas singularidades e deixa no Pequeno Príncipe muitas marcas.

No primeiro planeta visitado, reside o Rei, é um planeta tão pequeno que seu trono e manto ocupam quase todo espaço. O morador fica feliz com a chegada do Pequeno Príncipe, pois, para ele, trata-se de um súdito. O Rei diz reinar sobre tudo que há, mas busca por sua própria autoridade. Sem ter o que fazer num planeta tão pequeno, o visitante decide seguir viagem e em seguida chega ao planeta do Vaidoso.

O Vaidoso é aquele que é mais bonito, mais bem vestido, mais inteligente e mais rico de todo planeta, sendo que só há ele. Para o Vaidoso, o recém-chegado visitante é seu mais novo admirador, pois para os vaidosos todos são seus admiradores. Logo ao perceber que o Vaidoso só queria escutar os seus elogios e que não havia diálogo, o príncipezinho partiu para mais uma aventura.

O próximo destino do viajante é o planeta do beberrão. Nesse planeta, também o diálogo se encerra logo, pois o Bêbado apenas bebe, sentado em uma mesa cheia de garrafas. E ao ser indagado pelo Pequeno Príncipe porque bebe tanto, o Beberrão diz que bebe para esquecer que bebe tanto. E mais uma vez o príncipezinho segue viajando.

Em seguida, ele chega ao Planeta do Homem de negócios, onde fica mais tempo conversando. O Homem de negócios passa todo tempo contando e recontando as estrelas ao seu redor e afirma que elas são todas suas. O Pequeno Príncipe não entendendo o porquê dessa necessidade de obter as estrelas, tem como resposta que é para comprar mais estrelas. Sem entender, o príncipe segue seu caminho.

No próximo e minúsculo asteroide, os dias possuem apenas um minuto. O morador desse pequeno planeta é o Acendedor de Lâmpadas que, dia e noite, acende e apaga o lâmpão

do local, a cada minuto cumpre sua função, mas sonha em poder descansar. Seguindo pelas descobertas, o pequeno príncipe chega num enorme planeta em comparação aos outros já visitados, o planeta do geógrafo.

Com o Geógrafo o Pequeno Príncipe aprende sobre a função do geógrafo, que é estudar e recordar as coisas. É com o Geógrafo que o Pequeno viajante aprende sobre a Terra e sua grandiosidade e, assim, segue para ela.

Na Terra, ele chega ao deserto do Saara. E, surpreso, percebe ser o único habitante. Ao ver uma flor, diferente da sua rosa, ela diz existir menos de uma dezena de habitantes. No deserto, ele também encontra com uma cobra, que diz poder ajudá-lo, caso queira voltar ao seu planeta. O Pequeno Príncipe passa bastante tempo na Terra e demora a encontrar outros habitantes e quando os encontra tem dificuldade para entender seus costumes e agitação.

Objetivos:

- Motivar a leitura do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry;
- Refletir sobre as características planetas visitados;
- Formar imagem dos personagens;
- Estimular a criatividade e a expressão artística;
- Interpretar a frase inspiradora.

Materiais:

Livro “O Pequeno Príncipe” em formato comum, ampliado e em Braille; Bola de isopor, Miniaturas dos personagens; Isopor; Tintas; Glitter; Bonecos miniaturas; Tecidos; EVA; Cola; Papéis; Brinquedos miniaturas diversos; Tesoura; Linhas diversas; Miniaturas de dinheiro.

Sentidos trabalhados: Visão, Tato, Audição.

1º Momento (Pré-leitura): Professor/a e estudantes formarão uma roda de conversa para recapitulação do capítulo anterior. Em seguida, o/a professor/a apresentará a temática a ser trabalhada: espaço, planetas, satélites e asteroides. O/A professor/a conduzirá a roda de conversa com uma sondagem sobre o conhecimento prévio da turma a respeito. Após, apresentará, para exploração visual e/ou tátil, um planeta texturizado com miniaturas dos personagens que serão abordados na narrativa.

2º Momento (Leitura):

Serão lidos os capítulos referentes às visitas aos seis primeiros planetas (X a XV). Sugere-se que a leitura seja feita em voz alta, de forma expressiva, pelo/a professor/a.

Durante a leitura, o/a docente deve mostrar e audiodescrever as ilustrações do episódio.

3º Momento (Pós-leitura):

Em seguida, conduzirá uma discussão e reflexão sobre o que foi lido.

Proposta de atividade:

Proposta de produção de um dos planetas apresentados na história, à escolha dos estudantes.

Avaliação – Apresentação das produções em dupla.

Figura 5: Os planetas



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Descrição da imagem: Mosaico com duas fotos. Na parte esquerda para direita, foto de uma bola de isopor azul com dois bonecos em cima, um deles usa uma coroa, entre os dois há um avião de plástico. Em seguida, foto de uma bola de isopor forrada com papel seda verde. Sobre ela um boneco de plástico com roupa preta, chapéu de massinha marrom. Ele aponta um objeto de plástico azul na direção de uma haste laranja.

Oficina 6. O Pequeno Príncipe e a Raposa

Frase inspiradora: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”.

Contexto: A Raposa é uma personagem que aparece de repente e faz amizade com o Pequeno Príncipe. Ela é muita sábia, trazendo ensinamentos e lições para o Pequeno Príncipe. Um dos ensinamentos que mais chama atenção é sobre cativar, ela diz que cativar significa conquistar e requer responsabilidade em todas as áreas de nossas vidas, inclusive no amor. E isso o faz pensar em sua amada Rosa e valorizá-la.

Objetivos: Objetivos:

- Motivar a leitura do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry;
- Refletir sobre a amizade da Raposa com o Pequeno Príncipe;
- Formar imagem da Raposa e da Plantação de trigo;
- Estimular a criatividade e a expressão artística;
- Interpretar a frase inspiradora.

Materiais: Livro “O Pequeno Príncipe” em formato comum, ampliado e em Braille; Caixinha de som para audiolivro; Raposa em material felpudo; Imitação de folhagem de trigo; Materiais para produção de pães (farinha, trigo, ovos, fermento, azeite).

Sentidos trabalhados: Visão, tato, audição, paladar, olfato.

1º Momento (Pré-leitura): Em uma roda de conversa, o/a professor (a) recapitulará com os/as estudantes o capítulo anterior.

Em seguida, realizará uma sondagem do conhecimento prévio sobre raposas, como elas são, o que simbolizam, e o trigo, como é, o que é produzido com esse ingrediente, até chegar à ideia do pão, conduzindo a conversa para o que o pão e sua partilha simbolizam, trazendo à tona a ideia de convivência, generosidade e amizade.

Após as respostas, apresentará, para exploração tátil e/ou visual, uma representação da raposa (podendo ser um amigurimi, uma pelúcia, entre outros) e ramos de trigo seco.

2º Momento (Leitura):

A turma escutará no audiolivro ou lerá os capítulos XVI e XVII, que narram a chegada à Terra e o encontro com a raposa. Durante a narrativa, cabe fazer a audiodescrição das ilustrações referentes ao episódio.

3º Momento (Pós-leitura):

Após a escuta, o/a professor/a estimulará os/as estudantes a discutir o tema, refletindo sobre os conceitos e palavras apresentadas.

Proposta de atividade:

Os/as alunos/as serão convidados a produzirem coletivamente pães de minuto. Os ingredientes serão dispostos na mesa para a produção de três fornadas, de modo que todos possam participar. Recomenda-se que se utilize uma receita de pão de micro-ondas, que asse em menos de 10 minutos, para que a turma possa acompanhar todo o processo e degustar os pães caseiros, sentindo o cheiro, o sabor e criando memórias afetivas.

Figura 6: Os pãezinhos



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Descrição da imagem: vê-se dois pratos com pães já assados.

Nessa oficina, além da roda de leitura, o material concreto fez parte do reconhecimento dos personagens, sobretudo da raposa, que é quem dialoga com O Pequeno Príncipe no episódio. A Raposa foi feita de feltro e com as cores e texturas semelhantes à

ilustração do livro, com a intenção de favorecer os alunos com baixa visão. Também foi confeccionado um quadro-maquete da cena ilustrativa do diálogo entre os dois personagens, em frente a uma plantação de trigo, para representar a cena.

Oficina 7. O diálogo com a Serpente

Frase inspiradora: “No meio da multidão também nos sentimos sozinhos às vezes”.

Contexto: A Serpente é o primeiro personagem que o Pequeno Príncipe encontra na Terra. É ela que informa a ele que no deserto não há pessoas e fala em enigmas. A Serpente simboliza a morte, e é a responsável pelo desfecho sobre o Pequeno Príncipe, que também se torna um enigma sobre o que teria acontecido com ele.

Objetivos:

- Motivar a leitura do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry;
- Refletir sobre o diálogo entre a Serpente e o Pequeno Príncipe;
- Formar opinião sobre o que aconteceu com o Pequeno Príncipe;
- Estimular a criatividade e a expressão artística;
- Interpretar a frase inspiradora.

Materiais: Livro “O Pequeno Príncipe” em formato comum, ampliado e em Braille; Questionário de conceitos; Objetos concretos (serpente e o pequeno príncipe em massa de modelagem);Caixinha de som para reprodução de audiolivro; Questionário.

Sentidos trabalhados: Visão, tato, audição.

1º Momento (Pré-leitura): Recapitulação do capítulo anterior;

Questionário oral de conceitos e palavras apresentadas; Apresentação de objetos concretos;

2º Momento (Pré-leitura): Leitura dos três últimos capítulos do livro.

3º Momento: Organização da dinâmica da Roda de Conversa, trazendo questões relacionadas ao diálogo final da história do livro, entre o Pequeno Príncipe e a Serpente;

Questionário:

O que significam as palavras roldanas, chocalhadas, etc., O que aconteceu com o pequeno príncipe, já que o aviador esqueceu-se de desenhar a correia de couro junto à flocinheira do carneiro? Morreu? Voltou ao seu planeta? Será que os carneiros comeram a flor? Será que os Baobás cresceram? Considerações finais dos alunos sobre o livro e explicação da última dinâmica sobre livro, antes da culminância.

Proposta de atividade:

Interpretação/Reflexão; Produção (Roda de Conversa); Organização em dupla para defesa ideias e argumentação; Avaliação.

Figura 7: A Serpente



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Descrição da imagem: foto de um quadro-maquete, onde se vê um boneco do pequeno príncipe sentado sobre um muro. Em frente, uma serpente com parte do corpo erguida na direção do príncipe. Ao fundo, o sol. À direita, a ilustração do príncipe sentado sobre um muro alto no deserto. No chão, há uma serpente com parte do corpo erguida na direção do príncipe.

Oficina 8. Quadros Maquetes: uma seqüência da narrativa.

Frase inspiradora: “O essencial é invisível aos olhos, só se vê bem com os olhos do coração”.

Objetivos:

- Motivar a leitura do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry;
- Refletir sobre todas as Oficinas de Leitura;
- Formar opinião sobre as Sequências;
- Estimular a criatividade e a expressão artística;
- Interpretar a frase inspiradora.

Materiais:

Livro “O Pequeno Príncipe” em formato comum, ampliado e em Braille; quadros-maquete, feitos com Caixas de MDF para construção dos quadros-maquete; (Tintas de artesanato, colas, miniaturas, espuma, arame de artesanato, massa de artesanato, *biscuit*, serragem, areia de artesanato, farinha, caixas de fósforos, lã, isopor, trigo artesanal, brinquedos miniaturas, tecidos, essência, tubetes, flores artificiais com textura e essência).

Sentidos trabalhados: Visão, tato, audição, olfato.

1º Momento: Professor/a e estudantes formarão uma roda de conversa para refletir sobre o que mais os marcou na leitura do livro.

2º Momento:

O/a professor/a apresentará os quadros-maquete, em ordem aleatória, para exploração visual e/ou tátil, mediada para reconhecimento e significação das partes que os compõem.

Proposta de atividade: Em seguida, será solicitado que em duplas ou trias, os/as alunos/as coloquem os quadros-maquete na ordem dos acontecimentos e expliquem um pouco de cada episódio.

Observação: Deve ser reservado um tempo da oficina para organização, com a turma, do evento de culminância do projeto, dividindo-se as tarefas de montagem da mostra e responsabilidades na condução da explicação dos objetos que serão expostos.

Figura 8: Os quadros-maquetes



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Descrição da imagem: Mosaico com dez fotos. Cada uma mostra o fundo e a tampa de uma caixa de madeira, unidas em L, com objetos que representam, nessa ordem, a jiboia que engoliu o elefante; o encontro do Pequeno Príncipe com o aviador; o Pequeno Príncipe sobre um planeta, três carneiros e uma caixa, um planeta cercado por três baobás, o Pequeno Príncipe sobre um asteroide ao lado de uma rosa vermelha em uma cúpula, príncipe segura linhas amarradas a pássaros em voo; um planeta com rosas e bonecos, caracterizados como bêbado, rei, vaidoso, empresário, acendedor de lampião e geógrafo; uma raposa com um campo de trigo ao fundo; o príncipe e a raposa contemplando um campo de trigo; o príncipe sentado sobre um muro, de frente para uma serpente.

Culminância do Projeto

Frase inspiradora: “O amor é a única coisa que cresce à medida que se reparte”

Objetivos:

- Motivar a leitura do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry;
- Refletir sobre as produções realizadas;
- Formar opinião sobre as oficinas multissensoriais;
- Estimular a criatividade e a expressão artística;
- Interpretar a frase inspiradora.

Materiais:

Produtos desenvolvidos pela turma durante as oficinas; Ornamentações temáticas

(Amigurumis temáticos, objetos concretos da história do livro); Produções escritas e na tela de desenho realizadas pelos alunos, uma rosa gigante feita de legos por um dos alunos.

Sentidos trabalhados: Visão, tato, audição, olfato, paladar.

Primeiro momento:

No auditório escolar, terá lugar uma palestra sobre o livro “O Pequeno Príncipe”, sua narrativa, condições de produção e recepção da obra. A palestra deve ser preferencialmente, ministrada por especialistas e apaixonados pelo universo de fantasia de Saint-Exupéry, como o Sr. José Augusto Cavalcanti Wanderley, fundador do Le Grande Vallée, em Itaipava, residência em que se hospedava o autor de O Pequeno Príncipe, quando ia a Petrópolis e, hoje, transformado em um memorial.

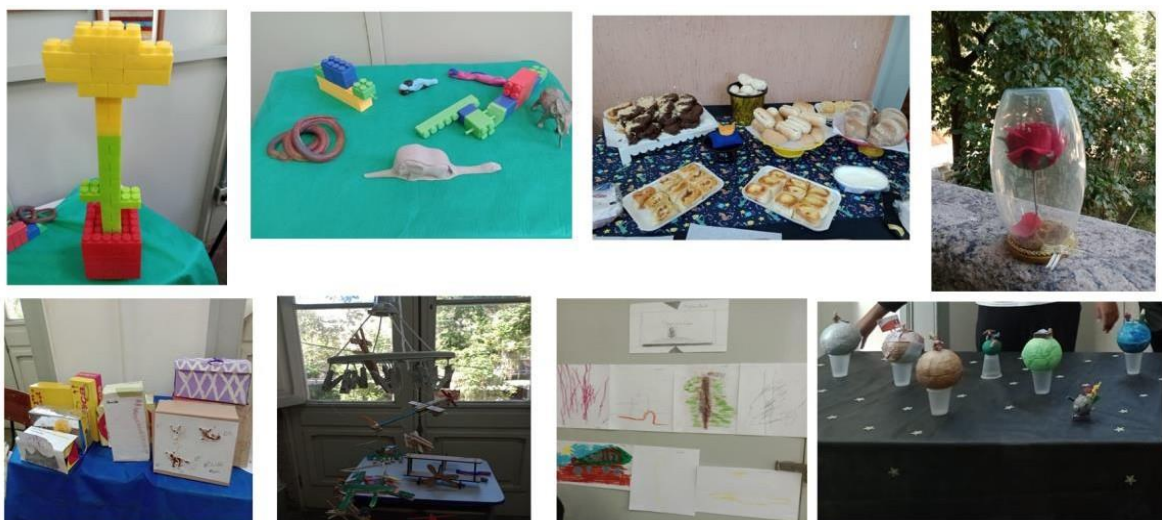
Segundo momento:

Abertura da exposição à visitação da comunidade escolar. Na entrada, um aluno caracterizado como o pequeno príncipe pode recepcionar os/as visitantes, interagindo, tirando fotos e motivando-os/as a conhecer a história. Os/as demais alunos/ apoiados/as pelo/a professor/a deverão conduzir os/as visitantes e explicar sobre as peças expostas, interligando-as ao episódio que representam.

Terceiro momento:

Ao final, sugere-se uma roda de conversa para avaliação coletiva do projeto.

Figura 9: Culminância



Fonte: Elaine Silva, 2022.

Mosaico com oito fotos. Da esquerda para a direita, sobre uma mesa, a representação de uma flor com peças de lego; sobre uma mesa forrada com TNT verde, uma cobra e um elefante de plástico, representações da jiboia em lego e em massa de modelar, uma figura em 3D, retratando a jiboia que engoliu o elefante; mesa com quitutes, ornada com uma toalha azul-marinho com ilustrações do Pequeno Príncipe; sobre a sacada da janela, uma rosa vermelha em uma cúpula de vidro. Abaixo, sobre uma mesa, forrada com TNT azul, caixas de sapato, enfeitadas; sobre uma mesa e acima dela, presos em um varal de roupas, vê-se aviões feitos com palitos de picolé coloridos; parede com desenhos dos alunos, representando a jiboia que engoliu o elefante; sobre uma mesa ornada com TNT preto com estrelinhas prateadas, representações artesanais de diversos planetas e seus habitantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos foram os passos para chegar até aqui, contribuições valiosas do Instituto Benjamin Constant, por meio de aulas didáticas e metodológicas acerca do universo da deficiência visual, com exemplos de recursos para o público específico a reflexões de reconhecimento dos contextos.

As oficinas mostraram-se um caminho para a imersão da leitura literária por parte dos alunos, tornando possível o objetivo de contribuir para sua formação leitora com práticas pedagógicas acessíveis e significativas.

Tiveram, ainda, o intuito de romper com modelos de acesso a leituras artificiais quanto ao uso da linguagem e propiciar experiências literárias por meio de recursos multissensoriais que permitam o acesso as informações por seus sentidos remanescentes.

Dessa forma, espera-se que essas oficinas multissensoriais de leitura possam apresentar ao professor de Língua Portuguesa, uma proposta diferenciada de trabalho com a leitura literária, sendo possível também o trabalho em outras disciplinas.

Outrossim, é relevante que colaborem com práticas pedagógicas em uma perspectiva de educação especial e inclusiva, levando em consideração as necessidades específicas dos alunos, por meio de recursos que sejam de ensino universal e acessível, respeitando, por fim, a diversidade e promovendo a equidade para todos os participantes.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. Duas Cidades/ Ouro Azul. São Paulo/ Rio de Janeiro, 1989;

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009;

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013;

DOLZ, J; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequência didática para o oral e escrita: apresentação de um procedimento**. IN: SCNEUWLY, B. E DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004;

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1989;

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de, 1900-1904. O pequeno Príncipe: com aquarelas do autor. Rio de Janeiro: Agir, 2009;

SOLÉ. Isabel. **Estratégia de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998;

SOLER. Michel-Albert. **Didáctica multissensorialde las ciências: um nuevo método para alumnos ciegos, deficientes visuales, y también sin problemas de visión**. Barcelona: Paidós, 1999;

APÊNDICE 1. Questionário Semiestruturado Final

Quadro 3. Questionário para Oficinas Semiestruturado

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA QUESTIONÁRIOS SEMIESTRUTURADOS PARA OFICINAS DE LEITURA MULTISSENSORIAL DE LEITURA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT.
Pesquisadora: Elaine Cristina da Silva Orientadora: Marcia de Oliveira Gomes
<u>Roteiro de Questionário geral para todas as oficinas – oralmente</u>
1. O que você entendeu da oficina anterior? Qual a mensagem passada? Respostas: (Em caso de acertarem - promover reflexões. Em caso, de não se lembrarem – retomar conceitos e, se necessário releitura).
2. O que mais chamou sua atenção no episódio anterior? Respostas pessoais: (Em todos os casos, promover reflexões).
3. O que você achou da leitura? O tom de voz ou áudio foi teve bom entendimento? Respostas: (Em todas as respostas – solicitar sugestões para melhor acessibilizar)
4. (Após leitura do dia) – O que vocês acharam da leitura? Qual aspecto ou personagem mais te chamou atenção? Por quê? Respostas: (Em todas as respostas – anotar considerações)

APÊNDICE 2. Questionário Semiestruturado Final

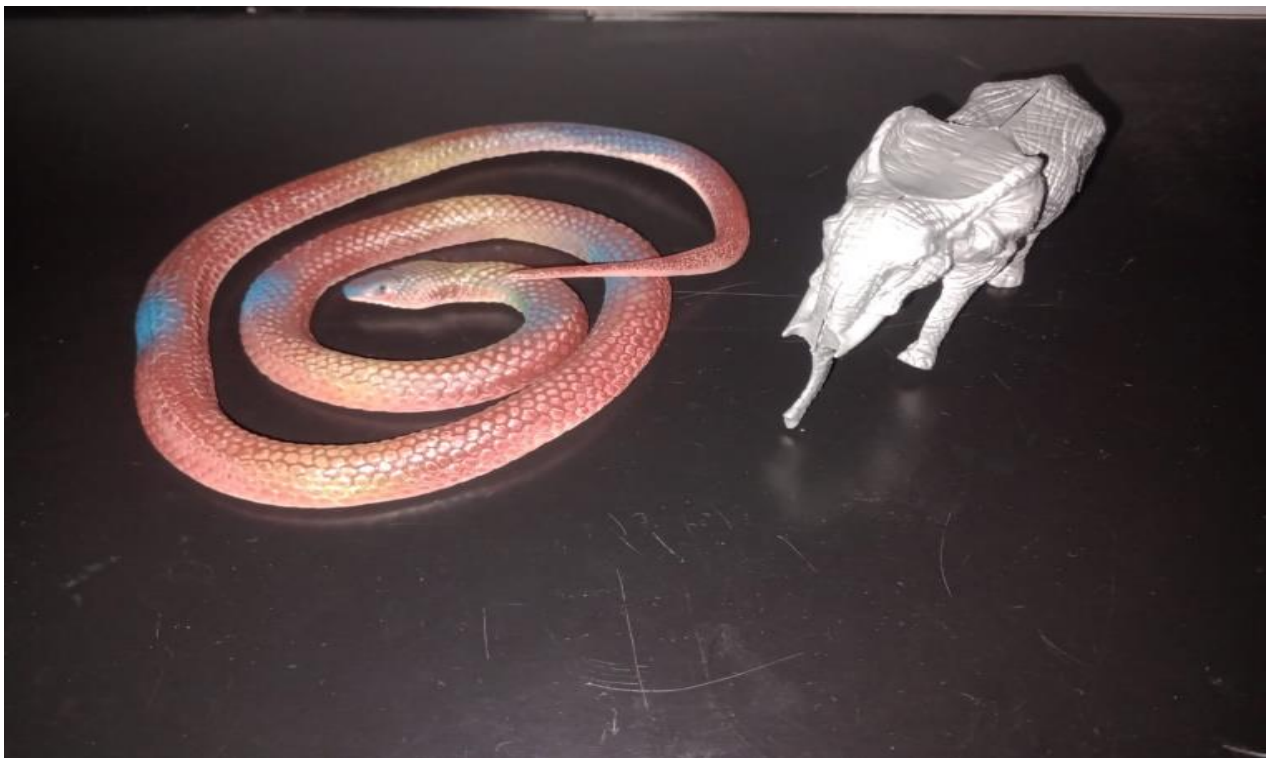
Quadro 4. Questionário Semiestruturado Final

<u>Roteiro de Questionário final</u>
<p>1. O que você achou da leitura do livro? O método multissensorial usado foi suficiente? Sentiu falta de alguma informação para entender a leitura?</p> <p>Respostas pessoais: (Em todas as respostas fazer anotações e reflexões)</p>
<p>2. Em relação aos materiais concretos e 3D na construção de sentido, o que vocês acharam?</p> <p>Respostas: (Em todas as respostas anotar considerações)</p>
<p>3. Qual episódio você mais gostou? Qual você não gostou? Por quê?</p> <p>Respostas: (Em todas as respostas fazer anotações)</p>
<p>4. Você recomendaria a leitura para outras pessoas? Por quê?</p> <p>Respostas: (Em todas as respostas – promover reflexões e anotar considerações)</p>

APÊNDICE 3. RECURSOS UTILIZADOS



Descrição da imagem: Foto colorida. Sobre uma mesa vermelha, a impressão em 3D de um elefante dentro da barriga de uma jiboia.



Descrição da imagem: Foto colorida. Sobre um fundo preto, uma cobra e um elefante de brinquedo.



Descrição da imagem: Foto colorida. Em cima de uma mesa preta, vê-se uma ovelha de amigurumi em cima de uma caixa de madeira.



Descrição da imagem: Foto colorida. Sobre uma mesa preta, veem-se bonecos de (amigurumis), representando a Raposa, o Pequeno Príncipe, o asteroide e a rosa vermelha.



Descrição da imagem: Foto de uma mesa de concreto forrada com uma toalha azul-marinho com ilustrações do pequeno príncipe a raposa. Sobre ela, há um bolo de chocolate e pratos com biscoitos e salgadinhos. A mesa está ornada com um vaso com rosas vermelhas, um prato vermelho com cupcakes com cobertura azul com rosas vermelhas e um prato amarelo com tubetes contendo balinhas brancas e uma rosa vermelha. À frente, livros do Pequeno Príncipe.



Descrição da imagem: Foto colorida. Sobre uma mesa preta, duas miniaturas de avião, um vermelho de plástico e outro de madeira.



Descrição da imagem: Mosaico com dez fotos. Cada uma mostra o fundo e a tampa de uma caixa de madeira, unidas em L, com objetos que representam, nessa ordem, a jiboia que engoliu o elefante; o encontro do Pequeno Príncipe com o aviador; o Pequeno Príncipe sobre um planeta, três carneiros e uma caixa, um planeta cercado por três baobás, o Pequeno Príncipe sobre um asteroide ao lado de uma rosa vermelha em uma cúpula, príncipe segura linhas amarradas a pássaros em voo; um planeta com rosas e bonecos, caracterizados como bêbado, rei, vaidoso, empresário, acendedor de lampião e geógrafo; uma raposa com um campo de trigo ao fundo; o príncipe e a raposa contemplando um campo de trigo; o príncipe sentado sobre um muro, de frente para uma serpente.